



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MAYARA DE SENA**

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DE BARRA DO GARÇAS - MT**

**BARRA DO GARÇAS – MT  
2018**

**MAYARA DE SENA**

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DE BARRA DO GARÇAS - MT**

*Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Enfermagem, da  
Universidade Federal de Mato Grosso -  
UFMT, Campus do Araguaia, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.*

*Orientada pela: Profa. Me. Myrian Karla Ayres  
Veronez*

Barra do Garças – MT  
2018



MAYARA DE SENA

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DE BARRA DO GARÇAS - MT

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de  
Enfermagem, da Universidade  
Federal de Mato Grosso - UFMT,  
Campus do Araguaia, como parte  
das exigências para a obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Barra do Garças, 22 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Myrian Karla A. V. Peixoto  
Prof.<sup>a</sup> Myrian Karla A. V. Peixoto  
- Presidente da Banca -

Lethicia Carla Veronez  
Lethicia Carla Veronez  
Avaliador 1

André Luiz Fernandes de Oliveira  
André Luiz Fernandes de Oliveira  
Avaliador 2

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me guiado e ajudado nos momentos mais difíceis, onde eu achava que não conseguiria enfrentar. Dedico aos meus pais, Cleonice e Adão pelo cuidado e companheirismo, mesmo na distância, e as minhas irmãs Ana Paula e Simone por acreditarem em mim, mesmo quando eu não acreditava.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** por me ajudar a realizar um **SONHO**, proporcionando inteligência, sabedoria, paciência e principalmente pelo CONFORTO do meu coração, devido à distância da minha família, e repito uma frase muito utilizada nesses quatro anos e meio “**O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pelo amanhecer**”.

Agradeço de forma especial ao meu pai **Adão Bernades de Sena** e à minha mãe **Cleonice Jardim Novaes de Sena**, por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante, por nunca terem desistido de mim, por confiarem na minha capacidade, e por todas as palavras de consolos, quando a Saudade de casa batia forte.

Agradeço as minhas irmãs **Ana Paula de Sena Pereira** e **Simone Novaes de Sena**, que sempre estiveram dispostas a contribuírem mesmo de forma indireta para a realização do meu sonho, nas inúmeras vezes que passaram horas no telefone, me dando apoio e conforto. Agradeço também a minha sobrinha **Ana Luíza de Sena**, pela existência e contribuição.

Agradeço aos amigos que conquistei em Barra do Garças, em especial, **Jeane, Fernando Penteado, Pabline, Haina, Viviane, Vera Lúcia, Marcelo, Tatiana e Família e Fernando Nonato** pela ajuda e por ser minha Família nesse lugar.

Agradeço a minha prima, **Raice Margareth**, minha amiga **Nátaly Gimenez**, e meu amigo **Júlio César**, por todas as vezes que me apoiaram em decisões difíceis, sem julgamento. Obrigada pela força, e por não desistirem de mim, mesmo quando as minhas forças falharam.

Agradeço aos meus amigos de Rondônia, **Julio César, Ana Bárbara, Leonardo e Suelen**, por nunca desistirem da minha amizade, e por me ajudarem mesmo que somente com palavras e atos.

Agradeço a minha orientadora, **Profa. Me. Myrian Karla Ayres Veronez**, pela paciência, dedicação, confiança, ensinamento e segurança que possibilitou para a realização deste trabalho.

Agradeço à **Universidade Federal de Mato Grosso**, por ter me dado à oportunidade de realizar este **SONHO** e em especial ao **Corpo Docente do Curso de Enfermagem**, que me acompanharam durante a graduação, pela paciência, dedicação e ensinamentos compartilhados e estiveram sempre dispostos a contribuir para um melhor aprendizado.

Agradeço aos meus amigos e companheiros de Curso, em especial, **Marcos Vítor, Géssica Helena, Larissa, Liliane, Andréia Guida e Lorraine**, por me ajudarem durante todas as dificuldades encontradas na Graduação, e por ser minha família durante esses quatro e meio anos de faculdade. Muito obrigada por existirem.

Agradeço a **minha família**, por sempre me apoiarem, e não medirem esforços para me ajudarem.

*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.*

*Carl Jung*



## RESUMO

Existem inúmeras situações que necessitam de atendimentos em primeiros socorros dentro das escolas, isso se dá pela estrutura do próprio ambiente que o torna suscetível a ocorrências de acidentes. Portanto, o professor é o responsável mais próximo à criança diante de situações que necessitam de atendimento em urgência e emergência, sendo assim é de extrema importância que o educador possua conhecimento em como agir em situações que necessitem de atendimento imediato. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores da rede municipal de educação básica de Barra do Garças- MT. Estudo de natureza descritiva exploratória, realizado com professores que atuam na rede básica de ensino, escolhidos de forma aleatória. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas acerca do tema dos primeiros socorros. Para a tabulação de dados, foi utilizada a planilha Excel do programa do Office 2016®. No total, participaram do estudo 39 professores, sendo a maioria de sexo feminino (92,3%), com faixa etária predominante entre 35 e 44 anos. 69,3% dos entrevistados afirmaram não ter recebido nenhum tipo de formação em primeiros socorros durante a graduação e 59% negaram ter recebido alguma formação em primeiros socorros durante sua atuação profissional. 66,6% dos pesquisados já presenciaram alguma situação de emergência na escola, 71,8% dos professores não se sentem capacitados para prestar primeiros socorros na escola que atua e 92,3% dos sujeitos gostariam de realizar algum curso de capacitação em primeiros socorros. Sobre os acidentes que mais ocorreram no ambiente escolar, a queda foi citada com maior ocorrência (84,6%). 71,8% dos professores não sabem realizar manobras de reanimação cardiopulmonar e 30,7% desconhecem a conduta adequada na ocorrência de desmaio. 71,7% afirmou que a realização de treinamento em primeiros socorros seria uma boa opção para capacitação dos mesmos. Os resultados da pesquisa demonstram a necessidade da capacitação dos professores da educação básica em primeiros socorros, como estratégia de promoção e prevenção da saúde e garantia de maior segurança com os alunos no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Primeiros socorros, educação básica, acidentes escolares.

## ABSTRACT

There are numerous situations that require first aid care within schools, this is due to the structure of the environment itself that makes it susceptible to accidents's occurrences. Therefore, the teacher is the one closest to the child when faced with situations that require urgent and emergency care, so it is extremely important that the educator has knowledge on how to act in situations that require immediate care. Thus, the present study had as objective to identify the level of knowledge in first aid of the teachers of the municipal network of basic education of Barra do Garças - MT. Exploratory descriptive study, carried out with teachers who work in the basic education network, chosen at random. Data collection was performed through the application of a semi-structured questionnaire, containing open and closed questions about the first aid topic. For data's tabulation, the Excel spreadsheet of the Office 2016® program was used. A total of 39 teachers participated in the study, most of them female (92.3%), with a predominant age group between 35 and 44 years. 69.3% of the interviewees stated that they had not received any type of first aid training during graduation and 59% denied having received any training in first aid during their professional activities. 66.6% of those surveyed had already witnessed an emergency situation in the school, 71.8% of the teachers did not feel able to provide first aid at the school that works and 92.3% of the subjects would like to carry out some training in first aid . Of the accidents that occurred most in the school environment, the decrease was cited with greater occurrence (84.6%). 71.8% of the teachers do not know how to perform cardiopulmonary resuscitation maneuvers, and 30.7% do not know the proper conduct in the occurrence of fainting. 71.7% stated that conducting first aid training would be a good option for training them. The results of the research demonstrate the need for the qualification of primary education teachers in first aid, as a strategy for health promotion and prevention and guaranteeing greater safety with students in the school environment.

**Key-words:** First aid, basic education, school accidents.

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 1.** Formação e conhecimento sobre primeiros socorros de professores da educação básica do município de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**TABELA 2.** Acidentes mais frequentes no cotidiano escolar investigados em escolas Municipais de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**TABELA 3.** Conhecimento sobre Ressuscitação Cardiopulmonar de professores da educação básica de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**TABELA 4.** Conduta que os professores tomariam frente a uma situação de crise convulsiva, Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**TABELA 5.** Condutas que os professores acham corretas a serem realizadas perante a situações de desmaio, Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**TABELA 6.** Fatores que contribuem para a promoção da segurança no ambiente escolar segundo professores da educação básica de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

## LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 1.** Situações de emergência que os professores se sentiam menos confiantes para intervir, Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

**GRÁFICO 2.** Situações de emergência que os professores se sentiam mais confiantes para intervir, Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

## LISTA DE SIGLAS

ESF	Estratégia da Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Atenção a Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PSE	Programa de Saúde na Escola
PSF	Programa Saúde da Família
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SAMU	Serviços de Atendimento Móvel de urgência

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	20
3.2 PRINCIPAIS LESÕES NO AMBIENTE ESCOLAR .....	23
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	27
4.2 LOCAL E POPULAÇÃO DE ESTUDO .....	27
4.3 COLETA DE DADOS .....	27
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4.5 PRECEITOS ÉTICOS .....	29
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se por primeiros socorros o conjunto de medidas utilizadas em ambientes extra-hospitalares para socorrer vítimas de acidentes ou em situações que as coloquem em risco de morte, com vistas à recuperação da saúde e a minimização de possíveis complicações, até a chegada do serviço especializado. Desse modo, são os atendimentos básicos e imediatos dados à vítima no momento e no local do acidente, sendo essencial um atendimento de qualidade, maximizando a importância do conhecimento de cuidados básicos pela população em geral (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

No decorrer da atenção às vítimas de acidentes ou emergências, os primeiros socorros têm papel primordial, para avaliação do estado geral da vítima, objetivando a minimização de danos e sequelas, até a chegada do atendimento especializado. O processo de avaliação em primeiros socorros inclui o dimensionamento da cena, onde serão averiguadas as condições onde ocorreu o acidente, bem como a segurança pessoal do socorrista, da vítima e dos transeuntes. Em seguida realiza-se a avaliação primária em que serão verificadas circulação, permeabilidade das vias aéreas e o nível de consciência da vítima (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015). Sendo que muitas vidas podem ser salvas e sequelas e traumas minimizadas (FILHO *et al.*, 2015).

De acordo com Malta *et al.*, (2015), a população em geral, tem pouco conhecimento em lidar com situações que necessitam de primeiros socorros, sendo que perante a tais situações, envolvendo adultos e crianças, o desconhecimento dos mesmos, pode até acarretar danos ainda maiores, como intervenções desnecessárias e possíveis complicações, devido o manuseio incorreto da vítima, ou a omissão de cuidados em função da falta de conhecimento da população em primeiros socorros.

Assim, entende-se que o conhecimento em primeiros socorros, é fator muito importante no momento de prestar socorro às vítimas de acidente ou intercorrência clínica. Entretanto, percebem-se que esse ainda é um conhecimento disseminado a pequenos grupos, geralmente restrito a profissionais da área da saúde ou em treinamento de populações específicas, deixando o restante da população à margem desse conhecimento e totalmente desprovida de preparo para tomada de decisão em situações de urgência/emergência (CAVALCANTE, 2015).

Segundo Pestana *et al.*, (2013) o conceito de acidentes entende-se por um conjunto de fatores externos capazes de causar e provocar agravos a saúde, gerando lesões de diferentes tipos e muitas vezes até o óbito da vítima. Pestana *et al.*, (2013) citam ainda que idosos e crianças estão mais suscetíveis a sofrerem acidentes devido às suas condições físicas, pela negligência dos cuidadores envolvidos e por não serem autossuficientes no cuidado. Sendo que as lesões mais comuns que acometem principalmente as crianças, são as entorses, luxações, fraturas, escoriações que são causadas por quedas, sangramentos nasais, convulsões, envenenamentos, sufocação e desmaios (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Na população infantil, a escola comumente é o primeiro ambiente coletivo frequentado pela criança (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Wharley e Wong (1999) advertem que as maiorias das lesões são ocasionadas durante as práticas esportivas e/ou recreativas, em locais como quadra, campos de futebol, pátios e parques infantis. Sendo assim, lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes mediante contato direto entre eles e, portanto, a própria atividade impõe um risco para ocorrência de acidentes, tornando o ambiente escolar o lugar mais propício à ocorrência de situações de risco.

Além disso, Leite *et al.*, (2013) destaca que a ocorrência de acidentes não está restrita somente a ambientes livres, mas também nas salas de aula, pelo fato de utilizarem equipamentos ou materiais pontiagudos ou perfurantes, ou até mesmo pelo perigo de uma cadeira próximo a uma janela. Nesse sentido, entende-se que a própria estrutura da escola pode oferecer algum risco, evidenciando a importância do compromisso e responsabilidade do professor em sala de aula bem como de seu conhecimento e treinamento para agir em tais situações. Portanto, a criança está sujeita a situações de risco constantemente, que irá acompanhá-la durante todo seu processo de crescimento e o seu desenvolvimento no ambiente escolar (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Destaca-se que as situações de urgência/emergência envolvendo escolares e professores, poderiam ser evitados, caso fossem providas as competências de noções básicas sobre primeiros socorros, e se recebessem em sua formação inicial o suporte adequado para lidar com tais situações, diminuindo assim problemas como manobras incorretas da vítima e solicitações de socorro desnecessárias (SILVA; MARQUES; BARROS, 2013).

No que se refere aos professores que trabalham na educação básica,



percebe-se que poucos possuem em sua formação os primeiros socorros, sendo que na maioria das vezes apenas os professores de Educação Física recebem algum tipo de treinamento nessa área (ROSA, 2015 apud JÚNIOR; JÚNIOR; TOLEDO, 2013).

Sendo assim, é de suma importância à discussão a respeito dessa temática, bem como a implementação de estratégias para o treinamento dos profissionais da Educação, em especial aos professores, tendo em vista que munidos desses conhecimentos muitos danos e acidentes poderão ser minimizados (RITTER *et al.*, 2013). Ainda segundo Ritter *et al.*, (2013) percebe-se a importância da educação em saúde em âmbito escolar, fazendo-se necessária a capacitação dos docentes pelos órgãos competentes, trabalhando com temáticas como noções básicas, permitindo assim que o professor seja capaz de iniciar o pré-atendimento da vítima.

Ademais, as escolas precisam ter na sua instituição, caixas de primeiros socorros com alguns materiais básicos em casos de urgência (CRUZ; SANTOS; WASSMANDSDORF, 2014), tais como gases esterilizados, luvas de látex, rolos de ataduras, soro fisiológico, tesoura e termômetro (CRUZ; SANTOS; WASSMANDSDORF, 2014 apud SANTINI, 2008).

Tendo em vista a ocorrência de acidentes e o aumento das situações de violência nas escolas, como situações que colocam em risco o estado de saúde dos estudantes, observa-se a plena necessidade de estudo do tema primeiros socorros nas escolas, e a identificação do preparo dos professores em relação aos primeiros socorros (SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com CARMO *et al.*, (2017), em um estudo realizado em uma escola privada no interior do estado de São Paulo, onde foram investigados 10 professores do ensino fundamental, todos os investigados possuem conhecimento sobre a temática de acidentes na escola, porém ao indagar sobre como se comportar perante a tais situações, todos os docentes revelaram não possuir preparo e que a instituição na qual trabalham não provia nenhum tipo de capacitação ou atuação em primeiros socorros, justificando a importância de uma implementação e capacitação de conhecimentos sobre a temática, para os professores de educação básica.

Considerando que a escola é um ambiente propício a ocorrência de acidentes, e que as crianças estão institucionalizadas nesse processo de desenvolvimento, percebe-se a real importância da identificação do nível de

conhecimento dos profissionais quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros e a implementação de planos de emergência e treinamento no ambiente escolar (FIORUC *et al.*, 2008).

## **2 OBJETIVOS**

Ante o exposto, estabeleceram-se os seguintes objetivos para esse trabalho.

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Identificar qual o conhecimento acerca da temática primeiros socorros entre professores da educação básica de Barra do Garças-MT.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Realizar levantamento acerca da qualidade da formação profissional dos professores que atuam na educação básica do município de Barra do Garças-MT sobre a temática primeiros socorros;
- ✓ Identificar as práticas em primeiros socorros adotadas pelos professores da educação básica do município de Barra do Garças-MT.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Historicamente, o termo primeiros socorros tem sua origem na Suíça, em meados de 1859, quando Jean Henry Dumant juntamente com Napoleão III teve a ideia inicial de educar pessoas das comunidades locais para cuidar de feridos de Guerra, sem distinção de nacionalidade. Alguns anos mais tarde, durante a Conferência de Genebra em 1863, quando foi instituída a “Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido de Guerra”, (posteriormente ficou conhecido como a Cruz Vermelha), após a conferência Dumant foi homenageado por vários países e recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1981 (STANDER, VENÂNCIO, RIBEIRO, FLORES, 2015 apud NOVAES & NOVAES 1994).

Desde então, o conceito de primeiros socorros foi sendo formulado e, atualmente, podemos defini-lo como as medidas utilizadas inicialmente a vítimas de acidentes, que podem ser executadas em ambientes extra hospitalares, por pessoas treinadas ou leigas, que visam garantir a saúde e o bem-estar da vítima, e uma diminuição das lesões. Além disso, essa ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida da vítima. Sendo assim, qualquer pessoa pode prestar socorro, porém é necessário que possuam técnicas corretas (CARVALHO *et al.*, 2014; Filho *et al.*, 2015).

Stander *et al.*, (2015), relatam que o conhecimento em primeiros socorros é de grande importância, pois devido as técnicas que são aplicadas de forma corretas e com rapidez, vidas podem ser salvas, evitando o agravamento das situações, diminuindo sequelas e possíveis óbitos nas vítimas.

De acordo com Filho *et al.*, (2015), é de grande importância que as pessoas busquem ampliar o conhecimento em primeiros socorros, realizando cursos e treinamentos, mesmo que esses treinamentos não façam parte da sua profissão, sendo de extrema relevância esse tipo de informação, de modo que possa ser utilizado em qualquer ambiente de trabalho.

Carvalho *et al.*, (2014), destacam ainda que com o aumento da violência em escolas municipais e estaduais, fica evidente a necessidade da abordagem do tema primeiros socorros nas escolas, tendo em vista que a maioria dos professores não

sabem se portar perante situações de risco e/ou emergências. Os autores destacam também, que se os conhecimentos em primeiros socorros fossem mais difundidos entre os profissionais da educação, muitas pessoas poderiam ser ajudadas, pois diante a situações em que os alunos se acidentam, é rotineiro que os professores realizem manobras incorretas, por não possuírem nenhum tipo de qualificação ou treinamento ao longo de sua formação e/ou atuação profissionais.

Ademais, os professores dos cursos de licenciatura como, por exemplo, geografia, física, matemática, letras e química que são oferecidos pela Universidade Federal do Mato Grosso no Campus do Araguaia localizado em Barra do Garças, não possuem em sua ementa curricular disciplinas que abordem noções em primeiros socorros, perpetuando o desconhecimento sobre como se portar perante situações que coloquem as crianças em risco, intervindo, muitas vezes de forma inadequada (BROLEZI, 2015).

De acordo com um estudo realizado por Cardoso *et al.*, (2017), concluiu-se que a Portaria nº 1684 de 2003 sobre a Política Nacional de Atenção às Urgências, a qual foi implementada pelos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é uma das prioridades das ações de saúde no Brasil, que visa maior atenção ao atendimento em urgência e emergência, tendo em vista que as causas externas de acidentes são os maiores responsáveis pela morbimortalidade, contribuindo para situações que oferecem riscos à vida das pessoas.

Dessa forma, se faz necessário, a capacitação de professores e/ou profissionais da educação com treinamentos teóricos e práticos em parceria com órgãos competentes, relacionado com a importância de assistência em casos de emergências, tendo em vista que uns dos princípios do SUS é a participação social para a promoção, prevenção e manutenção da saúde. Ademais, entende-se que pessoas capacitadas e treinadas para agir em situações de risco, contribuem para a redução significativa de danos e agravos provenientes de acidentes (CARDOSO *et al.*, 2017).

Do ponto de vista social, a escola constitui-se no maior pilar da educação, sendo responsável pela construção da cidadania e da formação da sociedade como um todo, propiciando integração e inclusão social da criança e do adolescente, repercutindo em toda a sua formação pelo resto dos anos. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola proporcione um ambiente seguro, inclusive no quesito saúde (LIBERAL *et al.*, 2005).

Visando essa interação entre Saúde e a Escola, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), em 05 de dezembro de 2007 através do decreto nº 6.286, sendo regulamentada através da Portaria nº 1.861, de responsabilidade do Ministério da Saúde (MS) com os municípios que aderem ao programa. O PSE tem como objetivos através da parceria entre o Ministério da Saúde e da Educação, realizar ações de promoção e prevenção à saúde, além de realizar ações do setor da saúde e educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos, diminuindo a vulnerabilidade desse público e incentivando a participação social (SANTIAGO *et al.*, 2012).

O Programa Saúde na Escola (PSE) ajuda no fortalecimento de ações no ambiente escolar, de modo que articulam programas entre saúde e educação. As ações do PSE devem estar inseridas no plano pedagógico da escola destacando a importância do apoio dos coordenadores da educação juntamente com os gestores da saúde, visando uma melhoria da qualidade da educação e saúde dos alunos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Desse modo, o Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF), que é um programa com o objetivo de ampliação do conhecimento em saúde para as equipes de saúde juntamente com a Estratégia da Saúde da Família (ESF) podem atuar colaborando com o PSE, promovendo ações e educação continuada entre os profissionais da educação e da saúde. Nesse contexto, o NASF busca qualificar e ajudar no trabalho das equipes de saúde da família através da constituição de equipes de apoio com profissionais de diversas áreas, inclusive o educador físico que podem estar atuando nessa parceria com o PSE na qualificação em primeiros socorros de professores no ambiente escolar (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2013).

As ações educativas contribuem de forma significativa para a prevenção e os agravos de acidentes, ressaltando a importância de orientações básicas sobre primeiros socorros, até mesmo em dicas simples, como orientar os professores sobre como proceder nos primeiros minutos após a ocorrência como para que serviço acionar na ocasião de algum acidente (COELHO, 2015).

De acordo com Pestana *et al.*, (2013), a promoção da saúde é um processo de capacitação da população e atua na melhoria da qualidade de vida e da saúde, proporcionando conhecimento sobre a prevenção e os agravos, facilitando a participação social nesse processo. Além disso, é possível promover ações em saúde sem necessariamente atribuir a responsabilidade ao setor da saúde, mas

também envolvendo a participação de todos, proporcionando melhorias nas condições de vida de toda a população.

Sendo assim, o principal objetivo da promoção da saúde é promover o conhecimento igualitário para todos, reduzindo a diferença no estado de saúde da população e permitindo que todos tenham conhecimento e capacitação para alcançar os objetivos e prevenir possíveis acidentes (PESTANA *et al.*, 2013).

Nesse contexto, o enfermeiro de atenção básica adquire papel importante e pode atuar de forma significativa no meio escolar, promovendo educação continuada e orientações aos professores de forma a ajudar no crescimento e desenvolvimento da criança. Considerando, que a fase da pré-escola, é um ambiente propício a ocorrência de acidentes, o enfermeiro pode promover ações educativas que visam à verificação do conhecimento e prevenção de acidentes no âmbito escolar (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Diante o exposto, a educação em saúde é uma estratégia eficiente para a falta de informação dos professores acerca da temática. Em um estudo realizado na China, percebeu-se que quando eram realizados treinamentos sobre primeiros socorros, os professores ainda sabiam intercorrer no momento dos acidentes, mesmo após seis meses a quatro anos dos treinamentos. Conclui-se que os professores podiam até reduzir o conhecimento ao longo do tempo, porém a intervenção educativa havia melhorado, destacando a importância da educação em saúde no ambiente escolar (NETO *et al.*, 2016).

### **3.2 PRINCIPAIS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de acidentes se dá como um evento que não depende da vontade humana, sendo conhecido como um acontecimento inevitável e imprevisível. Porém, essa definição tem sido alterada, pelo fato do acidente ser um evento previsível e evitável, e colocando em questão a sua prevenção (BATALHA *et al.*, 2015).

Alguns tipos de lesões, especialmente, na infância, podem deixar sequelas físicas e emocionais nas crianças e adolescentes, se tornando um problema educacional de saúde pública (MAIA *et al.*, 2012).

De acordo com Batalha *et al.*, (2015), os traumatismos causados por acidentes, são os principais responsáveis por mortes em crianças e adolescentes na

Europa, e tem sido as principais causas para o uso de serviços de saúde, suspensão de produtividade, e incapacidade, devido aos traumas acometidos.

Além do mais, os principais fatores para mortes infantis no Brasil de 1 a 14 anos, são devido às lesões não intencionais causadas por acidentes. A estimativa é que a cada criança que vai a óbito, outros quatro ficam com sequelas que geram grande descontentamento, além de problemas emocionais e sociais, indicando um grande problema de saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Porquanto, os primeiros socorros são facilitadores no auxílio para vítimas de lesões e traumas, sendo essencial para os próximos procedimentos, e o professor se encontra como ator determinante na ajuda até a chegada do socorro. Dessa forma, os profissionais que trabalham em ambientes escolares estão suscetíveis a imprevistos quando se fala em acidentes na escola, devendo sempre estar preparados para ajudarem em tais situações (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2014).

Quanto aos tipos de lesões e sua conceituação, incluem:

**Convulsões** ou **crise convulsiva** são alterações abruptas das funções cerebrais, que causam contrações musculares involuntárias, apresentando perda da consciência da vítima. As convulsões podem acontecer devido a estado de hipertermia em bebês e crianças, de seis meses a cinco anos de idade, causado por infecções virais (FIORUC, MOLINA, JUNIOR, LIMA, 2008; BROLEZI, 2015).

**Fratura** ocorre à quebra de um ou mais ossos. Pode ser uma fratura fechada, onde não há rompimento da pele, provocando dor intensa, imobilização e edema local. Na Fratura aberta, ocorre rompimento da pele e o osso fica visível (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2015).

**Hemorragia nasal** ou **epistaxe** são sangramentos nasais causados por rompimentos de vasos sanguíneos do nariz (CRUZ; SANTOS; WASSMANSDORF, 2015).

**Hemorragia** é a perda aguda de volume sanguíneo, provenientes de lesões vasculares. Podem ser classificadas em hemorragias externas ou internas. Na hemorragia externa, ocorre extravasamento do volume sanguíneo para o ambiente, podendo ser visualizada. Na hemorragia interna, o extravasamento de sangue não é visível, ocorrendo nos órgãos internos (SANTOS; APRILE; RASO, 2011).

**Queda** é um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição do indivíduo para um nível mais baixo do que sua postura inicial ocorre uma



perturbação do equilíbrio que o sistema de controle postural não consegue compensar, causando a queda do indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2016).

**Desmaio** se caracteriza como uma perda súbita da consciência devido à falta de oxigenação do cérebro. Os fatores desencadeantes podem ser devido a fatores emocionais, febre, dor e exercícios prolongados (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

**Intoxicações** se caracterizam por um conjunto de reações de sinais e sintomas, provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico. O agente químico causa um desequilíbrio no corpo que se origina devido à exposição a uma substância química, devido à ingestão de produtos químicos, medicamentos e toxinas de plantas e de animais (SALES *et al.*, 2017).

**Choque elétrico** é resultante de contato com corrente elétrica, e podem causar alterações cardíacas, neurológicas, pulmonares e queimaduras graves (FRANÇOSO; MALVESTIO, 2007).

**Avulsão dentária** é o deslocamento do elemento dentário do seu alvéolo de origem, ocorrendo a ruptura do feixe vasculonervoso apical e das fibras do ligamento periodontal, sendo umas das lesões mais traumáticas dento-alveolares. O traumatismo pode ocorrer de forma acidental, que incluem a prática de esportes, brincadeiras recreativas, por falta de coordenação motora, devido a crises convulsivas, entre outros. E de forma intencional ocasionado por violência (MENEGOTTO *et al.*, 2017).

De acordo com Menegotto *et al.*, (2017), estudos demonstram um grande desconhecimento dos professores em âmbito escolar na manipulação correta da avulsão dentária, sendo que na maioria das vezes as crianças não recebem o atendimento adequado, prejudicando uma possível reimplantação do dente avulsionado.

**Anafilaxia ou reação anafilática** define-se como um conjunto de reações sistêmica aguda e grave, desencadeadas pelo sistema imunológico devido ao contato com um antígeno. Pode ser originada por contato com medicamentos, alimentos e veneno de insetos (BERND *et al.*, 2006).

**Queimaduras** podem ser classificadas de acordo com a profundidade da pele atingida, sendo de primeiro, segundo, terceiro e quarto grau, podendo ser provocadas por agentes químicos, térmicos, elétricos ou radioativos. De acordo com Takino *et al.*, (2016), as queimaduras em crianças possuem consequências

exageradas devido a fase de crescimento da criança.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

A natureza do estudo é descritiva exploratória cujo objetivo foi identificar o conhecimento em primeiros socorros dos professores da educação básica que atuam na rede municipal de educação de Barra do Garças -MT sobre a temática primeiros socorros.

Os estudos exploratórios são utilizados para explorar um problema e fornecer informações para uma investigação mais exata, através, por exemplo, de um levantamento bibliográfico (GIL, 2008).

Já os estudos descritivos possuem como característica a descrição minuciosa de uma determinada população, ou fenômeno, utilizando técnicas como coletas de dados e questionários. Esse tipo de estudo se propõe a estudar características de um determinado grupo, como por exemplo, sua distribuição por faixa etária, nível de escolaridade, sexo, renda mensal, entre outros. As pesquisas descritivas juntamente com as exploratórias, são utilizadas comumente para as preocupações com a atuação práticas, por pesquisadores sociais (GIL, 2008).

### **4.2 LOCAL E POPULAÇÃO DE ESTUDO**

Os dados foram coletados em oito Centros Municipais de Educação Básica (CMEB) do município de Barra do Garças-MT, escolhidos de forma aleatória. A população do estudo foi composta por professores que atuam nas respectivas escolas, que contemplavam o critério de inclusão no estudo, o qual foi ser professor ativo na rede municipal de educação. Foram excluídos do estudo, os indivíduos afastados por algum tipo de licença e os que não quiseram participar do estudo.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), o município de Barra do Garças possui uma população estimada de, aproximadamente, 60,661 habitantes. Atualmente, a Rede Municipal de Educação conta com 29 CMEB, com população estudantil de, aproximadamente, 6.128 alunos, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação.

### **4.3 COLETA DE DADOS**

A coleta de dados é o momento mais importante para a realização de uma pesquisa, é durante esse momento que o pesquisador irá realizar a coleta das informações para a objetivação do estudo, portanto é de extrema importância que o pesquisador utilize os instrumentos corretos para a sua coleta, de modo que possa obter êxito no levantamento dos dados.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice 1), contendo perguntas abertas e fechadas acerca do tema primeiros socorros. O instrumento de coleta de dados foi construído com base nos estudos disponíveis na literatura e no referencial teórico do estudo e avaliou o nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre a população investigada.

A aplicação de um questionário é uns dos instrumentos de pesquisa mais utilizados para a obtenção de dados, são desenvolvidos para mensurar atitudes, opiniões, comportamentos, informações, entre outras questões. Podem ser aplicados de várias formas, individualmente, em grupos, por telefone, incluindo em seu conteúdo questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas (GIL, 2008).

Os questionários foram aplicados pela própria pesquisadora em todas as unidades investigadas, primeiramente, a pesquisadora conversava com o diretor (a) ou coordenador (a) da instituição, explicando a temática do estudo, e conforme a aceitação do mesmo, os professores eram abordados, de forma individual ou em grupo, conforme a disponibilidade de cada um.

A forma de abordagem foi realizada conforme a disponibilidade de cada professor foi realizada das seguintes maneiras: Os professores responsáveis pela educação pré-infantil como pré I, pré II e pré III, que não podiam deixar as crianças sozinhas em momento nenhum, eram abordados pela pesquisadora de forma individual, onde a mesma lia os questionários para os professores de modo que eles respondiam a questão escolhida. A abordagem foi realizada também, no momento do intervalo dos professores onde era aproveitada a reunião do grupo e aplicavam-se os questionários. Alguns professores que não possuíam disponibilidade de responder no momento levaram os questionários para casa, e no dia seguinte a pesquisadora retornava a instituição para recolher.

#### **4.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Após a coleta

dos dados as frequências de cada resposta foram tabuladas em uma planilha do programa Excel Office 2016®, sendo os dados apresentados em forma de valores de porcentagens, com frequências relativas e absolutas.

#### **4.5 PRECEITOS ÉTICOS**

Esse estudo foi desenvolvido segundo as recomendações propostas pelo Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 466/2012 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996), que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os participantes da pesquisa consentiram a participação no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram da pesquisa 39 professores, sendo a maioria do sexo feminino (92,3%), com idade média de 39 anos, com faixa etária predominante entre 35 e 44 anos, com renda fixa média de 4,5 salários mínimos. Quanto ao nível em que os professores atuam na rede de ensino, a maioria (56,4%) trabalha na educação infantil.

Quanto ao nível de escolaridade dos professores constatou-se que 87,2% possuem especialização; 18 (35,9%) estão formados a menos de 10 anos e 19 (49%) tem tempo de atuação na profissão entre 1 a 10 anos. Além disso, 22 (56,4%) professores têm a carga horária semanal de 30 horas e 32 docentes (84,6%) atuam somente em uma escola.

Quando questionados sobre conhecimentos específicos em primeiros socorros, recebidos durante a formação acadêmica e capacitações oferecidas no local de trabalho durante a atuação profissional, obteve-se os seguintes resultados:

**Tabela 1.** Formação e conhecimento sobre primeiros socorros de professores da Educação Básica do município de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

	SIM	%	NÃO	%
Durante a sua formação profissional (graduação/pós-graduação) você recebeu alguma formação em primeiros socorros?	12	30,7	27	69,3
Durante a sua atuação profissional, você já realizou algum curso de formação em primeiros socorros?	16	41,0	23	59,0
Você se sente capacitado para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros?	11	28,2	28	71,8
Em sua opinião, é importante que o professor da educação básica tenha conhecimento em primeiros socorros?	38	97,4	1	2,6
Durante a sua atuação em ambiente escolar, você já presenciou alguma situação em que houve necessidade de atendimento em primeiros socorros?	26	66,6	13	33,4
Durante o seu tempo de atuação na rede pública de educação, já lhe foi oferecido algum tipo de capacitação/cursos/treinamento em primeiros socorros aos professores e/ou funcionários das escolas?	9	23,0	30	77,0
No ambiente escolar, já houve alguma situação em que você deixou de prestar socorro por não saber o que fazer ou por medo de cometer algum erro?	5	12,8	34	87,2
Na escola em que você atua existem recursos (materiais) para prestar primeiros socorros?	20	51,3	19	48,7
Na escola em que você atua existe alguma orientação sobre como proceder em caso de emergência (para quem/onde ligar)?	29	74,3	10	25,7
Existe algum tipo de trabalho na escola em que você atua, voltado para a prevenção de acidentes?	4	10,2	35	89,8
Você gostaria de participar de algum treinamento/capacitação em primeiros socorros?	36	92,3	3	7,7

Fonte: Elaborada pela autora

Segundo Zavaglia (2017), os sujeitos que participaram do seu estudo relataram não possuir nenhum tipo de capacitação durante o tempo trabalhado no ambiente escolar, e os professores que receberam algum tipo de qualificação em primeiros socorros foi devido a realização em outros locais que não foram na escola, ademais Silva *et al.*, (2013) ainda contribui demonstrando que 96,8% dos entrevistados afirmaram não terem recebido nenhum tipo de treinamento e qualificação durante a atuação profissional.

De acordo com Silva *et al.*, (2017), é de grande relevância que os professores de educação física e os demais professores participem regularmente de cursos/treinamentos em primeiros socorros, de modo que possam se capacitar, não somente em aspectos técnicos mas também em aspectos psicológicos, proporcionando maior autoconfiança no momento de prestar socorro e proteção aos alunos e professores.

Quando questionados sobre sentirem-se habilitados para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros, 28 (71,8%) professores responderam que não se sentem capacitados para realizar qualquer atendimento em primeiros socorros, sendo que 26 (66,6%) relatam já ter presenciado no ambiente de trabalho alguma necessidade de atendimento em primeiros socorros, embora 34 (87,1%) dos entrevistados afirmaram não ter deixado de prestar socorro mesmo sentindo-se inseguros.

Lino *et al.*,(2018) retratam em seu estudo que 58,6% dos professores entrevistados já haviam presenciado algum tipo de acidente no ambiente escolar, e que as vítimas estão sujeitas á essas situações por passarem grande parte do seu tempo na escola, ainda Silva *et al.*, (2013) corrobora com o estudo demonstrando que 56,2% dos sujeitos já presenciaram acidentes em uma frequência de um a cinco vezes, e que 18,7% já presenciaram mais de dez vezes situações de urgências na escola, totalizando 87,5% dos professores que presenciaram algum tipo de evento dessa natureza.

Neto (2017) retrata que os profissionais da educação possuem conhecimento ao serem questionados sobre a existência de acidentes e das diversas consequências que eles podem causar e que os professores sentem-se indecisos e incapazes perante a tais situações, em consoante o autor ainda cita que os profissionais possuem déficit em relação ao tema e suas atribuições, atrelado a este fato por não terem qualquer tipo de capacitação, onde em suas experiências utilizam do senso comum para efetuação dos cuidados aos alunos acidentados.

Carmo *et al.*, (2017) relataram que devem ser realizadas atividades educativas que abordam o tema de primeiros socorros com os professores, e que essa capacitação corrobora com o Programa Saúde na Escola, resultado da junção do Ministério da Saúde e do Ministerio da Educação, que visam a ampliação de saúde no ambiente escolar, sendo responsabilidade da Estratégia da Saúde da Família (ESF) localizada na área onde a escola está situada.

Quanto à existência de recursos materiais nas escolas, 20 professores (51,3%) afirmaram ter materiais e recursos para primeiros socorros nas escolas onde trabalham, porém ao serem indagados sobre o seu uso eles respodiam: “*É proibido utilizar materiais dentro das escolas*” ou “*Não sabemos comos usar os materiais*”, “*Sempre ligamos para os pais primeiros, porque temos medo de usar os materiais e eles não gostarem*”.



Segundo Brolezi (2015), os materiais e recursos para primeiros socorros nas escolas são primordiais e podem ser usados pelos educadores, sendo de extrema importância que guardem em locais seguros, verifiquem sempre o prazo de validade e realizem a reposição dos mesmos. De acordo com o autor, os estojos de primeiros socorros devem conter: luvas de procedimento, ataduras, algodão, gazes esterilizadas, termômetro, tesouras sem pontas, antissépticos, água boricada e solução fisiológica.

Ademais, segundo Tinoco; Reis; Freitas (2014), a maioria das escolas investigadas no seu estudo não possuem os equipamentos básicos diante de situações de emergências, e quando possuem os professores não sabem como utilizá-los, sendo de extrema importância para a recuperação e a manutenção da saúde do estudante até a chegada do serviço especializado. Portanto, é necessário a disseminação de conhecimento através de educação em saúde, permitindo que os professores possuam através de capacitações uma melhor conduta diante as situações de acidentes no ambiente escolar.

Ao serem questionados se eles sabiam como proceder em caso de acidentes, 29 (74,3%) relatam saber para quem ligar, eles sempre utilizavam as mesmas frases: “Só ligar para o BOMBEIROS” ou para o “SAMU”, o que correlaciona com o estudo realizado por Fontana e Santos (2014), sendo que 77,8% dos sujeitos entrevistados sabem o número do atendimento em caso de acidentes.

Os professores também foram questionados quanto as situações que são mais frequentes no cotidiano escolar, de acordo com Carmo *et al.*, (2017), as situações mais frequentes nas escolas se caracterizam por fraturas, crises convulsivas, cortes profundos, engasgamentos e quedas.

A tabela abaixo demonstra as situações mais frequentes no cotidiano escolar que foram presenciados pelos professores entrevistados, segundo o tipo de acidente e a frequência em que ocorreram.

**Tabela 2** - Acidentes mais frequentes no cotidiano escolar investigados em Barra do Garças - MT, Brasil, 2018.

SITUAÇÕES MAIS FREQUENTES	Frequência	%
Avulsão Dentária	3	7,7
Crise Convulsiva	3	7,7
Reações alérgicas	7	17,9
Acidentes de trânsito na porta da escola	1	2,6
Acidentes Esportivos	5	12,8
Choque Elétrico	0	0,00
Crises Respiratórias	1	2,6
Desmaio	8	20,5
Ferimentos por objetos perfurocortantes	1	2,6
Fratura	3	7,6
Quedas	33	84,6
Situações envolvendo brigas e uso de armas	0	0,00
Engasgo	1	2,6
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaboração da autora.

Sobre a situação mais frequente no cotidiano escolar no que se refere às emergências são as quedas, correspondendo a 84,6% dos acontecimentos, sendo apontadas como a principal lesão presente no ambiente escolar e a maior causa de traumas que proporcionam lesões cerebrais, com um alto risco de sequelas crônicas. Seguido as situações mais frequentes, são os desmaios 20,51%, reações alérgicas 17,94% e os acidentes esportivos 12,82% (SILVA, 2017).

De acordo com Araújo *et al.*, (2017), as quedas possuem grande eventualidade no ambiente escolar e possuem varias consequências, desde pequenas lesões até o óbito. Essa fatalidade acontece devido às crianças brincarem em locais mais suscetíveis a acidentes.

Maciel *et al.*, (2014 p. 196 ), retratam ainda :

As quedas foram os acidentes que mais levaram crianças à internação no estudo em foco, sendo detectada diferença estatisticamente significativa ( $p=0,001$ ) entre as faixas etárias com um percentual de 54,3% para a faixa etária entre 6 a 9 anos, 41,3% entre 2 a 5 anos. Em Londrina, Paraná, em menores de 15 anos, as quedas foram as principais causas dos atendimentos por acidentes em pronto-socorro, representando 33,9%. Salienta-se que dentre as causas externas, as quedas representam a principal causa de

internações no sistema público de saúde brasileiro, principalmente entre crianças e adolescentes. Nos serviços de emergência dos EUA e da China, as quedas também são os acidentes mais frequentes responsáveis pelas internações na infância.

Lino *et al.*, (2018), comenta em seu estudo a respeito da frequência das quedas no ambiente escolar, destacando que esse tipo de acidente ocorrem com maior frequência, devido à fragilidade ocasionada pela imaturidade e curiosidade da criança.

Os entrevistados foram questionados ainda sobre o conhecimento em Sinais Vitais, na identificação de conhecimentos específicos dos professores em primeiros socorros, 33 (84,6%) professores afirmaram saber o que são sinais vitais, sendo que 9 (23%) destes responderam que sinais vitais são Batimentos Cardíacos, Pulso, Respiração, Boca e Olhos, seguidos de Pulsação e Respiração 8 (20,0%), pulsação e respiração 5 (11%), Pulsação 4 (10%), Batimentos cardíacos 4 (10%), Pulsação, Batimentos Cardíacos, Temperatura, Pressão arterial e Respiração 2 (4%), Pulsação e consciência 1 (2%) e observar os olhos 1 (2%). Percebe-se que mesmo os entrevistados afirmarem terem conhecimento sobre o assunto, apenas 1 (2%) respondeu corretamente sobre a definição de sinais vitais, que são temperatura, pulso, pressão arterial e frequência respiratória.

Em estudo realizado por Fontana e Santos (2014), a maioria dos sujeitos que participaram da pesquisa não se sentem seguros para realizar qualquer procedimento em casos de acidentes e afirmam que a falta de conhecimento teórico é o motivo desse despreparo, sendo que os professores entrevistados apresentaram grande incoerência nas respostas.

Em consoante, Zavaglia (2017), relata que os conhecimentos adquiridos pelos professores são devido a situações vivenciadas no dia-a-dia, e não possui nenhum tipo de embasamento teórico, o que evidencia a falta de informação dos profissionais a respeito do conhecimento em sinais vitais.

Os entrevistados foram questionados também quanto ao conhecimento em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), sendo que 28 (71,8%) professores afirmaram que não sabem realizar massagem cardíaca, dos 11 (28,2%) professores que afirmaram saber fazer massagem cardíaca, 11 (28,2%) não souberam responder quais as condutas necessárias para a massagem cardíaca.

Sales *et al.*,(2016) corrobora, exemplificando que a maioria dos sujeitos que disseram saberem realizar a ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) no seu

estudo, não souberem responder corretamente sobre a relação de 30 compressões para 2 ventilações, o que demonstra a falta de conhecimento da população.

No estudo realizado por Mota e Andrade (2015), as autoras retratam a importância da identificação da Parada Cardiorrespiratória (PCR) nos escolares, que se caracterizam por ausência de circulação e respiração, causando falta de consciência, isquemias cerebrais e até ao óbito. Segundo as autoras, reconhecer uma PCR, facilita a manobra correta e proporciona uma maior chance de sobrevivência a vítima.

Além disso, a realização e o conhecimento da conduta correta em manobras de ressuscitação cardiopulmonar permitem uma maior sobrevida, sendo necessárias compressões rítmicas e fortes na metade inferior do esterno, sendo que uma massagem cardíaca realizada de forma incorreta podem causar sérios danos como diminuição da perfusão dos tecidos e fratura da costela da vítima (FALCÃO; FERREZ; AMARAL, 2011).

Na tabela 3, demonstra detalhadamente o que foi respondido perante as condutas que eles acreditavam acharem corretas.

**Tabela 3** - Conhecimento sobre RCP de professores da Educação Básica de Barra do Garças - MT, Brasil, 2018.

<b>SE SABIAM REALIZAR A MASSAGEM CARDÍACA</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Não	28	71,80
Sim	11	28,20
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,00</b>
<b>SE SIM, QUAL A CONDUTA</b>		
30 compressões para 4 ventilações	1	2,6
30 compressões para 5 ventilações	1	2,6
15 compressões para 2 ventilações	1	2,6
15 compressões para 5 ventilações	1	2,6
10 compressões para 1 ventilação	1	2,6
10 compressões e 2 ventilações	1	2,6
10 compressões	1	2,6
5 ventilações	1	2,6
Não soube responder	3	7,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>28,2%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

De acordo com Fioruc *et al.*, (2008) a falta de conhecimento da população acarreta grandes problemas, como o manuseio incorreto da vítima e a solicitação sem necessidade do socorro especializado. Esta situação não é diferente dentro das escolas, pois professores não estão sendo devidamente treinados para lidar com situações de emergência onde demandam condutas específicas de prontos socorros.

Fioruc *et. al.* (2008) aponta ainda que no estudo realizado em uma escola da França, em 2002, contemplou-se que 52,8% dos acidentes ocorreram durante as atividades esportivas e 12,7% em atividades recreativas.

Sobre as situações de emergência onde os professores se sentiam menos confiante para intervir, 13 (33,3%) professores responderam que são as fraturas (rompimento ou quebra de ossos), seguidos de cortes, hemorragias (28,2%) e choque elétrico (23%).

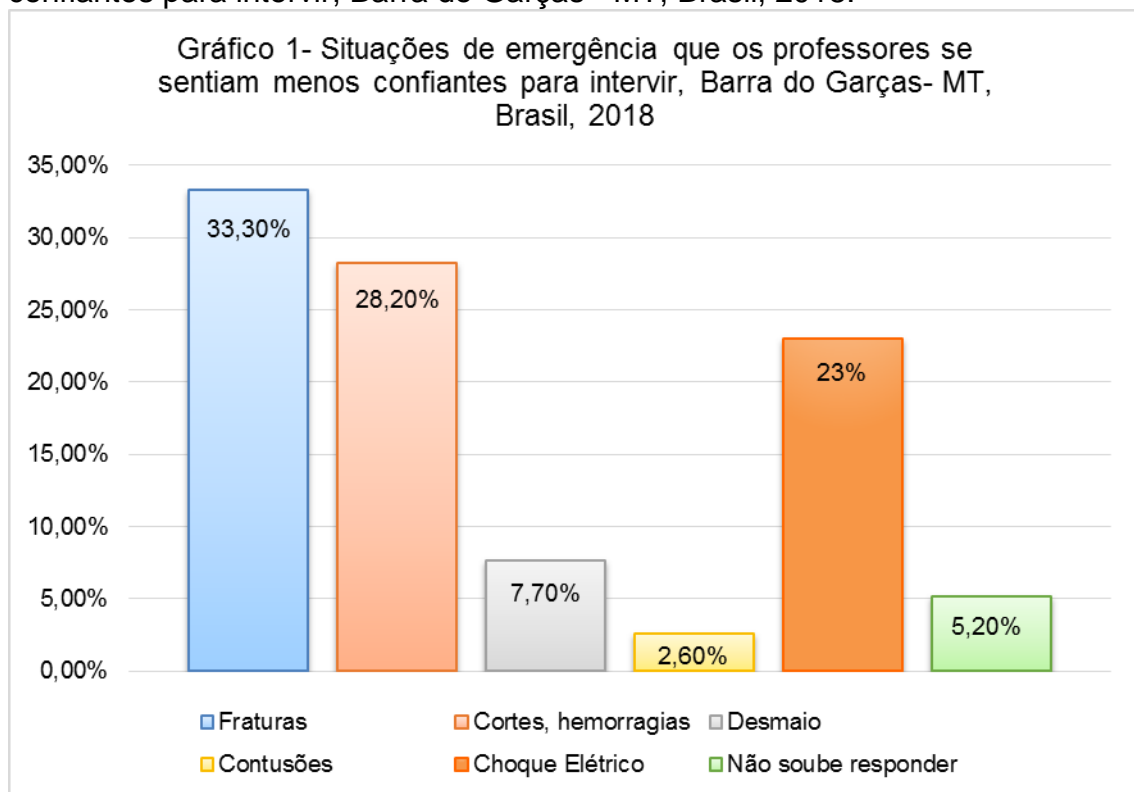
Segundo, Tinoco; Reis; Freitas (2014), de acordo com a Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, não é preciso um grande golpe para originar uma fratura, grande parte das lesões são causadas por quedas simples, evidenciando a importância do conhecimento, conduta correta e autoconfiança diante as esses tipos de situações.

Em consoante, Tinoco; Reis; Freitas (2014), afirmam que apenas 58% dos

sujeitos sabem como se portarem perante as situações de hemorragias, e 33% dos entrevistados agiriam fazendo o transporte incorreto das vítimas, gerando grande preocupação, pois é necessário um manuseio correto em vítimas de hemorragias para que as mesmas não entrem em choque hipovolêmico, e cheguem a óbito, além do mais a movimentação em traumas podem originar sérios agravos de saúde.

No gráfico abaixo, apresenta as principais situações de emergências que eles citaram.

**Gráfico 1.** Situações de emergência que os professores se sentiam MENOS confiantes para intervir, Barra do Garças - MT, Brasil, 2018.



Fonte: Elaborado pela autora

Brolezi (2014) aponta que as fraturas são consequências de lesões por esmagamento, especialmente em crianças do sexo masculino, devido á pratica esportiva e brincadeiras no recreio. Desta forma, nas escolas é de extrema importância que os professores saibam lidar com situações em que envolvam fraturas, considerando que estas são as mais comuns entre as situações diversas de emergências dentro do âmbito escolar.

Quando questionados sobre as situações em que os docentes sentiam-se mais confiantes para intervir, os sujeitos responderam que é nas situações como

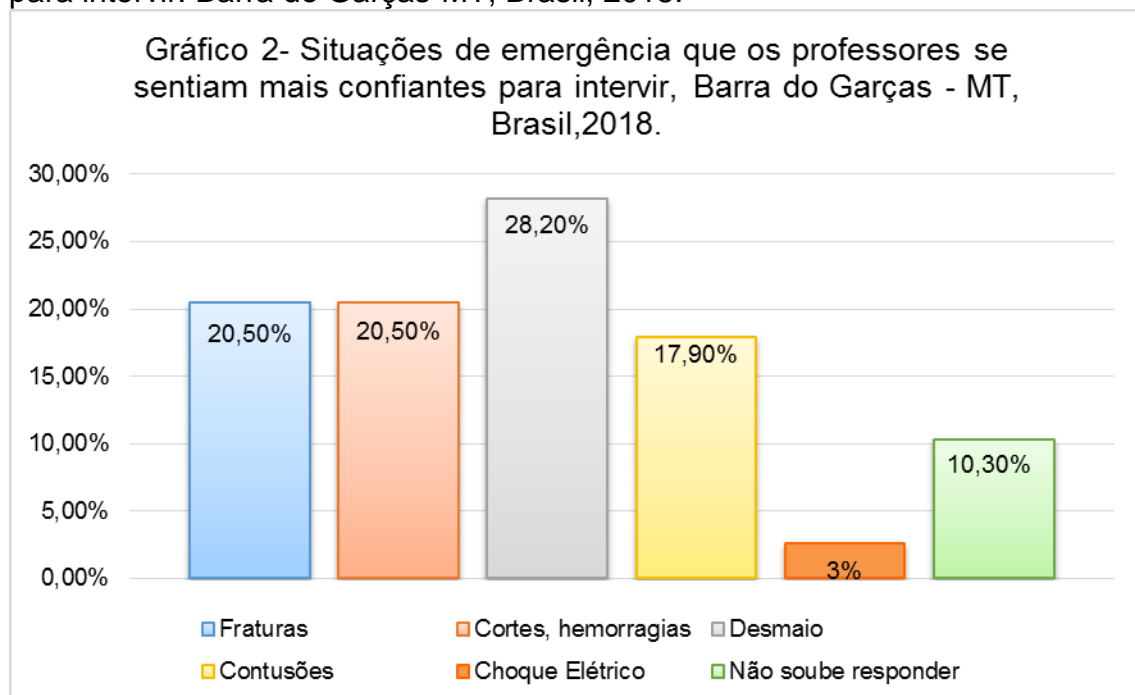
desmaio (28,2%), seguidos das fraturas e dos cortes (20,5%), o que evidencia a importância da capacitação dos professores, pois ao serem indagados eles diziam não se sentirem confiantes em tais situações de emergências, contradizendo o próprio conhecimento.

A respectiva situação se complementa com o estudo realizado por Lino *et al.*, (2018), onde observou-se que 47% dos entrevistados relatavam saber realizar o manuseio correto perante a situações de emergências, porém identificou-se que perante a tais situações eram utilizadas medidas errôneas da forma preconizada pela bibliografia, esse alto índice é relacionado á insegurança dos professores ao medo de tomarem uma atitude inapropriada.

Portanto, reconhece-se a necessidade de capacitações no ambiente escolar, de modo que os professores se encontrem menos inseguros, além disto, esses treinamentos podem atingir todo o público que está inserido nesse meio, desde os professores, funcionários e alunos (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

O gráfico 2 retrata as principais situações de emergências que os professores se sentiam MAIS confiantes para intervir.

**Gráfico 2.** Situações de emergência que os professores se sentiam MAIS confiantes para intervir. Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.



Destaca ainda Brolezi (2014) que o desmaio na criança pode acontecer

devido á dias de calor e esforços físicos, quando a criança está brincando em lugares suscetíveis a uma maior exposição ao sol, causando desidratação e um possível desmaio, sendo que situações em que se expõe ao sol são comuns dentro do âmbito escolar na educação infantil, desta forma, o número de crianças pode fazer com que o professor não perceba que uma ou outra criança está mais exposta que as demais.

Calandrim *et. al.* (2017) ressalta que os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou funcionários, necessitam receber treinamentos para lidarem com situações de emergências no ambiente escolar. Desta forma, destaca-se que uma vez que as crianças estão no ambiente escolar, são mais vulneráveis a acidentes e situações de emergências.

O questionário abordou ainda o conhecimento dos sujeitos a respeito das condutas que os professores tomariam, frente a uma situação de crise convulsiva, 9 (23,2%) dos professores responderam que seria segurar a vítima, observar se a língua está enrolada e caso esteja, tentar desenrolá-la.

Mota e Andrade (2015) retratam que familiares e professores por possuírem pouco conhecimento de como agir frente a situações de crises convulsivas, continuam realizando o manuseio incorreto. A falha informação de que a vítima quando está em crise irá engolir a própria língua, permite que os sujeitos realizem manobras errôneas, como por exemplo, introduzir objetos e os próprios dedos na boca da vítima, o que podem ocasionar sérios problemas orais, posteriormente.

Ademais durante os treinamentos que foram realizados em um estudo, as maiores dúvidas eram relacionadas á situações de convulsões. Lino *et al.*,(2018) afirma que 65,3% dos entrevistados abririam a boca da criança em crise convulsiva, evitando que a vítima enrolasse a língua. Esse fato demonstra o quanto o senso comum está difundindo nesse meio, sendo necessário que desfaça essa visão errônea a respeito da temática.

Segundo Calandrim *et. al.* (2017) os treinamentos em emergências no ambiente escolar garantem que as medidas em primeiros socorros sejam estabelecidas o mais rápido possível, minimizando as complicações e possíveis sequelas as vítimas, tornando também estes ambientes mais seguros.

A descrição das demais condutas realizadas durante a crise convulsiva está apresentada na tabela abaixo:



**Tabela 4.** Conduta que os professores tomariam, frente às situações de crise convulsiva. Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

QUAL CONDUTA CONSIDERA CORRETA FRENTE À SITUAÇÃO DE CRISE CONVULSIVA	Frequência	%
Segurar a vítima, observar se a língua está enrolada e caso esteja, tentar desenrolá-la.	9	23,2
Colocar de lado a vítima e segurar a cabeça para ela não se machucar, até a chegada do socorro.	6	15,4
Ligar para os bombeiros e pedir para passarem as informações de como proceder durante a crise, até a chegada dos mesmos.	4	10,3
Deixar a vítima quieta, até o socorro chegar.	2	5,1
Fazer compressas de álcool no pulso da vítima e deixa-la quieta até chegada do serviço especializado.	1	2,6
Proteger a vítima para ela não se machucar.	1	2,6
Segurar a cabeça para evitar que bata em algo, e não cause fratura e corte.	3	7,6
Não soube como proceder.	7	17,8
Observar se a vítima não possui nada na boca, colocar de lado e chamar o socorro.	6	15,4
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Os professores foram questionados sobre a intervenção em situações de Desmaio, 12 (30,7%) dos professores não souberam como proceder em relação a situações de desmaio, qual conduta se consideraria a mais correta até a chegada do socorro especializado, apenas 4 (10,2%) dos professores agiriam da forma mais correta como deitar a vítima, elevar as pernas e monitorar pulsação e respiração.

O que coloca em questão, é que quando foram questionados nas situações onde se sentiam mais confiantes em intervirem, 11 (28,2%) professores relataram se sentirem confiante nesse tipo de situação.

Essa incapacidade dos professores de lidarem frente a esses tipos de situações é devido à ausência ou escassez de entendimento sobre o assunto, o que já foi confirmado por estudos. Os professores se sentem incapazes de prestarem ajuda, não sabe se portarem perante aos tipos de agravos e não sabe reconhecer a melhor atitude que devem tomar perante a situações de acidentes ( SILVA *et al.*, 2017).

A tabela 5 apresenta as condutas que os professores disseram adotar frente

a tal situação de desmaio.

**Tabela 5.** Condutas que os professores acham corretas a serem realizadas perante as situações de desmaio. Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

<b>CONDUTAS A SEREM REALIZADAS EM SITUAÇÕES DE DESMAIO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Passar álcool nas narinas da vítima	3	7,7
Passar álcool no pulso da vítima até a chegada do bombeiro	4	10,2
Colocar a vítima em lugar arejado	10	25,7
Deitar a vítima, elevar suas pernas e monitorar a respiração e a pulsação	4	10,2
Chamar os bombeiros	3	7,7
Deixar a vítima quieta e tentar reanima-la com água no rosto, braço e pulsos	2	5,1
Colocar a cabeça para o alto	1	2,5
Não Soube como proceder	12	30,7
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Sobre os fatores que os professores consideram mais importante, para oferecer mais segurança aos escolares, 28 (71,7%) responderam que seria oferecer treinamento em primeiros socorros para professores/funcionários das escolas, 23 (58,9%) responderam implantar programas de prevenção de acidentes nas escolas, seguidos de 14 (35,8%) disseram que seria supervisionar todas as atividades realizadas pelos alunos no ambiente escolar.

**Tabela 6.** Fatores que contribuem para a promoção da segurança no ambiente escolar, segundo professores da Educação Básica de Barra do Garças-MT, Brasil, 2018.

<b>FATORES QUE OS PROFESSORES CONSIDERAM MAIS IMPORTANTE</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Supervisionar todas as atividades realizadas pelos alunos no ambiente escolar	14	35,8
Implantar local de atendimento em primeiros socorros nas escolas	7	17,9
Implantar programas de prevenção de acidentes nas escolas	23	58,9
Oferecer treinamento em primeiros socorros para professores/funcionários das escolas	28	71,7
Outros (Inserir materiais de primeiros socorros nas escolas)	2	5,2
Não respondeu	1	2,6
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora

Considerando a alta porcentagem de professores que presenciaram situações emergenciais no ambiente escolar é essencial um treinamento em primeiros socorros, proporcionando um atendimento adequado com melhora das condutas e prolongamento da vida da vítima (MACHADO *et al.*, 2014).

Quando se entende que podem acontecer várias possibilidades de acidentes no âmbito escolar e, o conteúdo de primeiros socorros não pode simplesmente se ater às lesões, mas ampliar esses conhecimentos aos alunos para, quando houver a necessidade, seja prestado o atendimento mínimo (ALMONDES & BOTH, 2013).

Dentro desta perspectiva, é de suma importância que os professores da educação infantil estejam aptos para atuar em situações em que requer primeiros socorros, pois é muito comum que crianças tenham alguma necessidade de primeiros socorros, como por exemplo, quedas, desmaios, entre outros.

Destaca-se que um estudo realizado na Índia, onde foi avaliado o conhecimento de professores sobre os primeiros socorros na escola, evidenciou-se que 13% dos professores possuem baixo nível de conhecimento e 87% possui conhecimento moderado o que configura um quadro onde inexistente o preparo adequado dos professores para prestação dos primeiros socorros (NETO, 2017).

Porém, no Brasil, esta não é uma realidade, considerando que os professores da rede de ensino público em sua maioria não possuem capacitação para poder atender uma criança em caso de necessidade de primeiros socorros, bem como aponta a presente pesquisa.

Segundo as afirmações de Machado *et al.*, (2014) o educador é o profissional que se encontra em maior contato com o aluno perante as situações de emergência, sendo necessário que ele saiba realizar uma avaliação adequada de

forma rápida e eficaz prestando atendimento adequado até a chegada do socorro.

Dentro das perspectivas apontadas por Machado *et. al.* (2014), pode-se observar que todos os aspectos relacionados à segurança da criança quando a mesma entra na escola estão sendo colocadas em riscos, considerando que há uma falha dentro do processo educacional, pois os professores pedagogos devem estar aptos para prestar serviços de primeiros socorros, uma vez que há um grande índice de acidentes dentro das escolas de educação infantil, como sufocamento, quedas, desmaios, lesões, entre outras.

Sendo assim, é essencial que os professores sejam devidamente capacitados para poder atender situações de emergência. Tal capacitação pode vir através de treinamentos especializados onde os mesmos possam aprender a aplicar os primeiros socorros em situações de risco mais comum dentro das escolas. Rigonato (2017, p. 12) ressalta que: “No entanto, nos tempos de hoje é comum nos depararmos com alguns tipos de acidentes e no ambiente escolar isso não poderia ser diferente”.

De acordo com as afirmações de Neto (2017), a escola é um dos locais que ocorrem situações de urgência e emergência, constituindo um cenário no qual acidentes podem provocar lesões nos alunos e o professor como primeiro profissional em contato, necessita agir nessas situações. Levando estas observações em consideração, pondera-se que o ambiente escolar deve ser levado mais a sério no que se refere à proteção e segurança dos alunos.

Para tanto, é imprescindível que os professores, estes que tem contato direto e rápido com os alunos, saibam realizar procedimentos de primeiros socorros, pois tais procedimentos podem ser capazes de salvar a vida de uma criança em uma situação de risco.

Desta forma, ressalta Almondes & Both (2013) que o professor possui a tarefa de ensinar e monitorar no que diz respeito ao atendimento de lesões e traumas, dentro do ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi investigar o nível de conhecimento em primeiros socorros de professores da educação básica do município de Barra do Garças, no interior de Mato grosso, possibilitando um levantamento do conhecimento e qualificação sobre a temática de forma simples e objetiva.

Entende-se que a saúde e a educação são duas áreas que estão intimamente ligadas contribuindo de forma direta no papel social, sendo de extrema importância que esses dois saberes tenham uma aproximação integrando práticas em ambas as áreas, ocorrendo conseqüentemente uma resignação na relação desse conhecimento.

Nesse contexto, percebe-se que o professor exerce um papel muito importante no ambiente escolar apesar da banalização e despreparo do mesmo em relação à temática primeiros socorros. Por isso, diante de situações de emergências o professor possui um papel tão importante no pré-atendimento à vítima, ressaltando a necessidade de realização de treinamentos e capacitações que contribuam para melhor qualificação docente.

Nesse sentido, o PSE é uma importante estratégia para garantir a implementação da atenção primária nas escolas como a responsável por ações de promoção e prevenção à saúde, por meio de parceria entre a escola e a Estratégia de Saúde da Família juntamente com o Núcleo de apoio a saúde da Família, podendo contribuir de forma significativa para a formação e qualificação dos profissionais de educação.

Deste modo, o enfermeiro pode estar atuando de forma ativa no Programa Saúde na Escola, criando o vínculo e acolhimento entre os professores e os escolares. Sendo assim, o enfermeiro torna-se protagonista como sujeito ativo no programa, pela contribuição ao desenvolver atividades e educação continuada juntamente com os coordenadores e gestores da escola, podendo assim estar atuando na prevenção e promoção á saúde.

A partir do momento que a escola torna-se um local capaz de promoção e prevenção de saúde os professores são capazes de identificar problemas e compreender como eles estão inseridos nesse meio, sugerindo assim ações para resolver os problemas da comunidade e dos alunos, fazendo da escola um

protagonista na construção social de alunos e professores.

Diante os pressupostos, entende-se que através da educação pode se criar professores preparados para agir corretamente perante as situações que envolvem urgência e emergência, por isso é necessário que os docentes envolvidos sejam capacitados e treinados, aumentando assim o vínculo entre educação e saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMONDES, M; BOTH, J. **O conteúdo de primeiros socorros nas aulas de educação física para estudantes do ensino médio.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Artigos. 2013. Disponível em:< [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_edfis\\_artigo\\_marshall\\_de\\_almondes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_artigo_marshall_de_almondes.pdf)> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques da American heart association- Atualização das Diretrizes de RCP e ACE.** 2015.

ARAÚJO A.R., GUBERT F.A., TOMÉ M.A.B.G et al. **Prevenção de acidentes em uma creche: Experiência com pais, professores e pré-escolares.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 4):1671-8, abr., 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31308&indexSearch=ID> Acesso: 10 de outubro de 2018.

BATALHA S., SALVA I., SANTOS J. et al. **Acidentes em crianças e jovens, que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II.** Acta Pediatr Port 2016;47:30-7. Disponível em:< <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12717>>. Acesso: 10 de outubro de 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2009.

BROLEZI, E. **Orientações de primeiros socorros em urgência na escola.** 2014.  
CALANDRIM, L; SANTOS, A; OLIVEIRA L. **Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários.** Rev Rene. 2017 maio-jun; 18(3):292-9. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3240/324053754002/Primeiros+socorros+na+escola:+treinamento+de+professores+e+funcion%E1rios/8>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

CARDOSO R.R., SOARES L.G.B., CALIXTO F.R.P. **Suporte básico de vida para leigos: Uma revisão integrativa.** Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. (ISSN 2236-5257). Disponível em:< <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/617>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

CARMO H.O., SOUZA R.C.A., ARAÚJO C.L.O., et al. **Atitudes dos docentes de**

**educação infantil em situação de acidente escolar.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1457 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>>. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

CARVALHO L.S., ALARÇÃO A.L.C., BARROSO P.D., et al. **A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO.** *Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/260/26037787004/> Acesso em: 8 de outubro de 2018.

CALVACANTE J.L. **Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN** [monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1682>> Acesso em: 8 de outubro de 2018.

COELHO J.P.S.L., **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, Janeiro 2015.

Disponível em: <[https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo\\_7.pdf](https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf) >. Acesso em: 08 de outubro de 2018.

CRUZ B.F., SANTOS F.C., WASSMANSDORF R. **Os primeiros socorros e os deveres do professor de educação física na escola.** *Vitrine Prod. Acad.*, Curitiba, v.3, n.1, p.159-167, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.vitrineacademica.dombosco.sebsa.com.br/index.php/vitrine/article/download/427/435> Acesso em: 8 de outubro de 2018.

FALÇÃO L.F.R.; FERREZ D., AMARAL J.L.G. **Atualização das diretrizes da ressuscitação cardiopulmonar de interesse ao Anestesiologista.** *Ver. Bras. Anesthesiol* 2011, 61:5:624-640.

FRANÇOSO L.A., MALVESTIO M.A., **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

FILHO A.R., NERDILEI A.P., IVONILDE L., et al. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho.** *Rev. Saberes*, Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015. ISSN: 2358-0909. Disponível em: <<https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>>. Acesso em: 6 de setembro de 2018.



FIORUC B.E., MOLINA A.C., JUNIOR W.V et al. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>> Acesso em: 3 de outubro de 2018.

FONTANA R.T., SANTOS S.A.P. **Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores**. Vivências. Vol. 10, N.18: p. 133-146, Maio/2014. Disponível em:<[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_018/artigos/pdf/Artigo\\_11.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_11.pdf)> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

GIL A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora atlas S.A 2008. Disponível em:<[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)> Acesso em: 09 de outubro de 2018.

LINO C.M., FOSSA A.M., CAMPAGNOLI M. et al. **Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores**. SAÚDE REV., Piracicaba, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan.-abr. 2018. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3679>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

LEITE A.C.Q.B., FREITAS G.B., MESQUITA M.M.L., et al. **Primeiros socorros nas escolas**. Rev. Extendere vol. 2 n1 jul. a Dez/ 2013. Disponível:<<http://www2.uern.br/index.php/extendere/article/view/778/429>> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

MAIA, M.F.M.; ANJOS, M. R. R.; MIRANDA NETO, J. T et al. **Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 1, ISSN: 1981-4313. 2012.

MACHADO, M; RIBEIRO C; COSTA A. **O conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros que devem ser prestados a alunos em ambiente escolar**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2014. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/60> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

MACIEL S.M., SILVA R.A.S., CUNHA C.L.F et al. **Acidentes em crianças menores de dez anos: análise das internações em Prontos - Socorros Públicos de São Luís, MA**. Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 8(4), 189-204, dez, 2014. ISSN

1982-8829. Disponível em:<  
<http://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1592>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

MALTA D.C., MASCARENHAS M.D.M., NEVES AL.C.M et al. **Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(5):1095-1105, mai, 2015. Disponível em: <  
[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2015000500020&script=sci\\_arttext&tlng=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2015000500020&script=sci_arttext&tlng=es)> Acesso em: 8 de outubro de 2018.

MENEGOTTO A., SCATENA., PEREIRA J.T. **Avaliação do conhecimento dos professores de escolas públicas quanto ao manejo da avulsão dentária em crianças.** R. Perspect. Ci. e Saúde 2017;2(1):83-94. Disponível em:<  
<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/117>>. Acesso: 10 de outubro de 2018.

MOTA L., ANDRADE L., REGINA S., Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: A perspectiva dos profissionais do Samu. Texto & contexto Enfermagem 2015,24 jan-març. Disponível em:<  
<http://www.redalyc.org/html/714/71438421005/>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

NASCIMENTO D.D.G; OLIVEIRA M.A.C. **Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos núcleos de apoio a Saúde da família.** O mundo da saúde, São Paulo, 2010; 34(1):92-36

NETO N.M.G., CAETANO J.A., BARROS L.M et al. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores.** Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):87-93. Disponível em:<  
<http://www.redalyc.org/html/3070/307050739013/>> Acesso em> 10 de outubro de 2018

OLIVEIRA I.S., SOUZA I.P., MARQUES S.M., et al. **Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância.** Rev. enferm UFPE on line., Recife, 8(2):279-85, fev., 2014. Disponível em:  
 <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672/9708>> Acesso em: 06 de setembro de 2018

RIBEIRO G.C., LIMA H.F., RODRIGUES R.M et al. **Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um centro universitário do sertão central.** Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 02, Número 2, Dez. 2016. Disponível em:<  
<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/download/1145/921>> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

RITTER N.S., PEREIRA N.S., SILVA S.M., et al. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar.** Disponível em: < <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBITO%20ESCOLAR..PDF>> Acesso em: 06 de setembro de 2018.

RIGONATO, D. B. **Conhecimento em primeiros socorros de professores da educação infantil do município de Barra Do Garças.** Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 2017

ROSA P.A. **Primeiros socorros nas aulas de educação física** [monografia]. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/7534>> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

Sales C.C.F., Suguyama P, Guedes M.R.J., Borghesan N.B.A., Higarashi IH, Oliveira M.L.F. **Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos.** Rev baiana enferm. 2017;31(4):e23766. Disponível em:< <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/23766>> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

SANTIAGO L.M., RODRIGUES M.T.P., JUNIOR A.D.O et al. **Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Enfermagem [en línea] 2012, 65 (Noviembre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 3 de octubre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267025361020>> ISSN

LIBERAL E.F., AIRES R.T., AIRES M.T et al. **Escola segura.** Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S155-S163: School health,security measures, accident prevention, violence, adolescent behavior.

SANTOS E.F., APRILE M.R; RASO V., et al. **Suporte básico de vida nas principais ocorrências de trauma em pessoas idosas.** Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2011; 3(1): 46-59. Disponível em:< <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/52/3144>> Acesso em: 8 de outubro de 2018.

SILVA L.G.S., COSTA J.B., FURTADO L.G.S., et al. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino.** Enferm. Foco 2017; 8 (3): 25-29. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>> Acesso em: 6 de setembro de 2018.

SILVA H.T.F.S., MARQUES I.A.C., BARROS L.C.S. **A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.3, Pub.2, Julho 2013. Disponível em:< <https://assets.itpac.br/arquivos/revista/63/2.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018

STADLER L.H.B., VENÂNCIO L.C.T., RIBEIRO P.S et al. **Conhecimento de primeiros socorros em acidentes escolares por parte dos professores de educação física na educação infantil.** FIEP BULLETIN- vol 85- Special edition-ARTICLE 1-2015. Disponível em:<[www.fiepbulletin.net](http://www.fiepbulletin.net)> Acesso em: 08 de outubro de 2018.

TAKINO M.A., VALENCIANO P.J., ITAKUSSU E.Y., **Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados.** Rev Bras Queimaduras. 2016;15(2):74-9. Disponível em:< <http://rbqueimaduras.org.br/export-pdf/297/v15n2a03.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

TINOCO V.A., REIS M.M.T., FREITAS L.N. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros.** 2014 | nº 06 | ISSN 2175-8255 | Revista Transformar. Disponível em:< <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>> Acesso em:10 de outubro de 2018.

WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1130 p. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

ZAVAGLIA G.O. **Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: Guia de orientações praticas ilustrada para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental** [dissertação]. Porto alegre, 2017. Disponível em:< <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6361>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

## APÊNDICE

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

---

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DE PROFESSORES  
 DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BARRA DO GARÇAS – MT

Este questionário faz parte da coleta de dados para a pesquisa desenvolvida pela acadêmica Mayara Sena, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e tem como objetivo identificar o nível conhecimento de professores da educação básica de Barra do Garças sobre o tema Primeiros Socorros. Sua participação neste estudo é fundamental e pedimos que este instrumento seja preenchido individualmente e que você responda com sinceridade a todas as perguntas. Garantimos que sua identidade será preservada e suas respostas mantidas em absoluto sigilo, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que você assinou. Esta pesquisa está sendo desenvolvida sob a orientação da Profa. Myrian Karla Ayres Veronez.

PARTE 1: Dados de Identificação

- 1) Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
- 3) Gênero: ( ) M ( ) F
- 4) Nível escolar em que atua: ( ) Ens. Fund. I ( ) Ens. Fund. II ( ) Ensino Médio
- 5) Nível de escolaridade: ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado  
 (Assinalar apenas a graduação máxima)

Disciplina(s) que leciona :

---

- 6) Tempo de formado (em anos): \_\_\_\_\_
- 7) Tempo de atuação na profissão (em anos): \_\_\_\_\_
- 8) Carga horária semana de trabalho por semana  
 ( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) 60 horas ( ) Outros  
 Especifique:

---

- 9) Renda mensal  
 ( ) 1 a 2 salários mínimos  
 ( ) 3 a 4 salários mínimos  
 ( ) 5 a 8 salários mínimos  
 ( ) Superior a 8 salários mínimos

- 10) Quantidade de escolas em que atua: \_\_\_\_\_

- 11) Tipo de vínculo empregatício: ( ) Efetivo ( ) Contrato  
 ( ) Outros  
 Especifique:
- 

Parte 2

PERGUNTAS SIM NÃO

- 12 Durante a sua formação profissional (graduação/pós-graduação) você recebeu alguma formação/capacitação em primeiros socorros?
- 13 Durante a sua atuação profissional, você já realizou algum curso de formação em primeiros socorros?
- 14 Você se sente capacitado para realizar algum tipo de atendimento em primeiros socorros?
- 15 Na sua opinião, é importante que o professor da educação básica tenha conhecimentos em primeiros socorros?
- 16 Durante a sua atuação em ambiente escolar, você já presenciou alguma situação em que houve necessidade de atendimento em primeiros socorros?
- 17 Durante o seu tempo de atuação na rede pública de educação, já lhe foi oferecido algum tipo de capacitação/cursos/treinamento em primeiros socorros aos professores e/ou funcionários das escolas?
- 18 No ambiente escolar, já houve alguma situação em que você deixou de prestar socorro por não saber o que fazer ou por medo de cometer algum erro?
- 19 Na escola em que você atua existem recursos (materiais) para prestar primeiros socorros, tais como gaze, soro fisiológico, faixas compressivas do tipo atadura, esparadrapo etc?
- 20 Na escola em que você atua existe alguma orientação sobre como proceder em caso de emergência (para quem/onde ligar)?
- 21 Na(s) escola(s) em que você atua, existe algum tipo de trabalho ou projeto voltado para a prevenção de acidentes no ambiente escolar?
- 22 Você gostaria de participar de algum treinamento/capacitação em primeiros socorros?
- 23) Quais dessas situações são mais frequentes no seu cotidiano escolar:  
 ( ) Desmaio ( ) Crise Convulsiva ( ) Acidentes Esportivos  
 ( ) Reação alérgica ( ) Crises Respiratórias  
 ( ) Quedas ( ) Ferimentos por objetos perfurocortantes  
 ( ) Avulsão Dentária ( ) Acidentes de trânsito na porta da escola  
 ( ) Fratura( ) Situações envolvendo brigas e uso de armas  
 ( ) Choque Elétrico ( ) Ingestão de medicamentos, produtos químicos ou objetos  
 ( ) Outros acidentes

Especifique:

---



---

---

---

24) Você tem conhecimento sobre o que são sinais vitais? Se sim, cite quais são.

---

---

---

Parte 3

25) Em situação de Parada Cardiorespiratória, sabe-se que a Reanimação Cardiopulmonar (massagem cardíaca) é o meio mais eficiente de manter a vítima viva até a chegada socorro especializado. Você tem conhecimento de como realizar massagem cardíaca?

Sim       Não

Em caso afirmativo, relacione as duas colunas, assinalando a proporção entre o número de massagens e ventilação (respiração boca a boca):

Número de massagens      Número de respirações boca a boca

30 compressões       5 ventilações

15 compressões       4 ventilações

10 compressões       3 ventilações

5 compressões       2 ventilações

1 compressão       1 ventilação

26) Em qual dessas situações de emergência você se sente MENOS confiante para prestar socorro? Assinale apenas UMA alternativa.

Fraturas (rompimento ou quebra de ossos)

Cortes, hemorragias (extravasamento de sangue)

Desmaio

Contusões (lesão por golpe ou choque contra um corpo resistente)

Choque elétrico

27) Em qual dessas situações de emergência você se sente MAIS confiante para prestar socorro? Assinale apenas UMA alternativa.

Fraturas (rompimento ou quebra de ossos)

Cortes, hemorragias (extravasamento de sangue)

Desmaio

Contusões (lesão por golpe ou choque contra um corpo resistente)

Choque elétrico

28) Em situações de crise convulsiva, explique qual a conduta mais adequada, em sua opinião, até a chegada do socorro especializado?

---

---

---

---

---

---



29) Em situações de desmaio, explique qual a conduta mais adequada, em sua opinião, até a chegada do socorro especializado?

---

---

---

---

---

---

30) Considerando que os acidentes são situações muitas vezes previsíveis e preveníveis, quais desses fatores você considera mais importante, para oferecer mais segurança aos escolares (assinale mais de uma alternativa, se considerar pertinente):

- Supervisionar todas as atividades realizadas pelos alunos no ambiente escolar
- Implantar programas de prevenção de acidentes nas escolas
- Oferecer treinamento em primeiros socorros para professores/funcionários das escolas
- Implantar local de atendimento em primeiros socorros nas escolas
- Outros

Especifique:

**ANEXO**

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Meu nome é Mayara Sena, sou acadêmica de enfermagem da UFMT e essa pesquisa refere-se ao meu trabalho de conclusão de curso. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Esta pesquisa está sendo realizada sob a orientação da Profa. Myrian Karla Ayres Veronez, cujo contato pode ser feito, caso necessário, através do número (66) 9 9923-0568.

**INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA:**

Título: Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores da educação básica de Barra do Garças - MT.

Objetivo geral: Identificar o nível conhecimento de professores da educação básica de Barra do Garças sobre o tema Primeiros Socorros.

Para participar da pesquisa você deverá manifestar sua aceitação assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você será convidado(a) a preencher um questionário, no qual responderá perguntas referentes à sua atuação/formação profissional e sobre noções básicas em primeiros socorros.

Sua participação nessa pesquisa é voluntária e não está vinculada a qualquer benefício material. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira e nem implicará em despesas para participar e se for da sua vontade, condições, você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Este termo assegura que todas as informações fornecidas por você serão sigilosas e que não haverá nenhum tipo de identificação pessoal na apresentação dos dados.

---

Mayara Sena

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo sobre o conhecimentos em primeiros socorros como sujeito voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data:

---

Assinatura do sujeito